

JUNHO² DE 2013

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam relativa estabilidade da taxa de desemprego e pequena elevação da ocupação; em maio, cresceu o rendimento médio real.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.424 mil pessoas, 48 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** passou de 11,2%, em maio, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto manteve-se em 8,7% e a de desemprego oculto variou de 2,4% para 2,3%. A **taxa de participação** permaneceu em 59,9%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2012-Junho/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-12	Mai-13	Jun-13	Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12	Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12
População em Idade Ativa	36.547	36.943	36.978	35	431	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	22.018	22.121	22.143	22	125	0,1	0,6
Ocupados	19.667	19.648	19.719	71	52	0,4	0,3
Desempregados	2.351	2.472	2.424	-48	73	-1,9	3,1
Em desemprego aberto	1.823	1.932	1.919	-13	96	-0,7	5,3
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	372	393	373	-20	1	-5,1	0,3
Em desemprego oculto pelo desalento	157	147	132	-15	-25	-10,2	-15,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em junho, o **nível de ocupação** apresentou ligeiro aumento de 0,4%. A criação de 71 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (22 mil), resultou na diminuição de 48 mil pessoas do contingente de desempregados. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.719 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.143 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em Belo Horizonte, Recife e Salvador e manteve-se relativamente estável no Distrito Federal, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2012-Junho/2013

Em porcentagem

Regiões	Jun-12	Maio-13	Jun-13
Total	10,7	11,2	10,9
Belo Horizonte	4,8	7,4	6,7
Distrito Federal	12,9	12,2	12,1
Fortaleza	9,7	8,6	8,5
Porto Alegre	7,2	6,5	6,6
Recife	10,9	12,9	12,5
Salvador	17,9	19,7	19,1
São Paulo	11,2	11,4	11,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em Belo Horizonte (1,0%), Distrito Federal (0,9%), Fortaleza (0,8%) e Recife (0,7%), permaneceu relativamente estável em Salvador (0,1%) e São Paulo (0,2%) e teve pequena variação negativa (-0,3%) em Porto Alegre.
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu na **Indústria de Transformação** (24 mil, ou 0,9%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (21 mil, ou 0,6%) e, em menor proporção, na **Construção** (5 mil postos de trabalho, ou 0,3%) e nos **Serviços** (31 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2012-Junho/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-12	Maio-13	Jun-13	Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12	Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12
Total (2)	19.667	19.648	19.719	71	52	0,4	0,3
Indústria de transformação (3)	2.921	2.779	2.803	24	-118	0,9	-4,0
Construção (4)	1.569	1.553	1.558	5	-11	0,3	-0,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.656	3.759	3.780	21	124	0,6	3,4
Serviços (6)	11.220	11.246	11.277	31	57	0,3	0,5

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 0,7%. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (0,5%) e manteve-se praticamente estável o dos sem carteira (-0,1%). Reduziram-se o número de empregados domésticos (-0,8%), daqueles classificados nas demais posições (-0,5%) e, em menor proporção, o de autônomos (-0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2012-Junho/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-12	Maio-13	Jun-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12	Jun-13/ Maio-13	Jun-13/ Jun-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.667	19.648	19.719	71	52	0,4	0,3
Assalariados (2)	13.538	13.581	13.680	99	142	0,7	1,0
Setor privado	11.477	11.597	11.644	47	167	0,4	1,5
Com carteira assinada	9.779	9.995	10.043	48	264	0,5	2,7
Sem carteira assinada	1.698	1.602	1.601	-1	-97	-0,1	-5,7
Autônomos	3.368	3.411	3.400	-11	32	-0,3	1,0
Empregados domésticos	1.409	1.326	1.316	-10	-93	-0,8	-6,6
Demais posições (3)	1.352	1.330	1.323	-7	-29	-0,5	-2,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

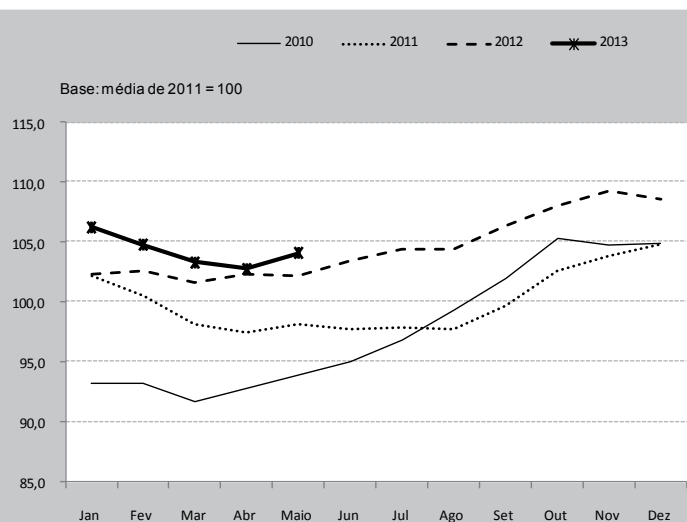
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em maio de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais dos ocupados (0,7%) e assalariados (0,7%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.608 e R\$ 1.655, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (-1,8%, passando a equivaler R\$ 2.247) e em Belo Horizonte (-0,9%, R\$ 1.621), manteve-se praticamente estável em Porto Alegre (-0,2%, R\$ 1.691) e aumentou em Fortaleza (2,1%, R\$ 1.081), Recife (1,4%, R\$ 1.192), São Paulo (1,5%, R\$ 1.743) e Salvador (0,4%, R\$ 1.091).

9. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se a **massa de rendimentos** dos ocupados (1,3%) (Gráfico 1) e a dos assalariados (0,8%). Tal comportamento deveu-se, no primeiro caso, ao aumento do rendimento médio e do nível de ocupação e, no segundo, ao crescimento do salário médio real.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

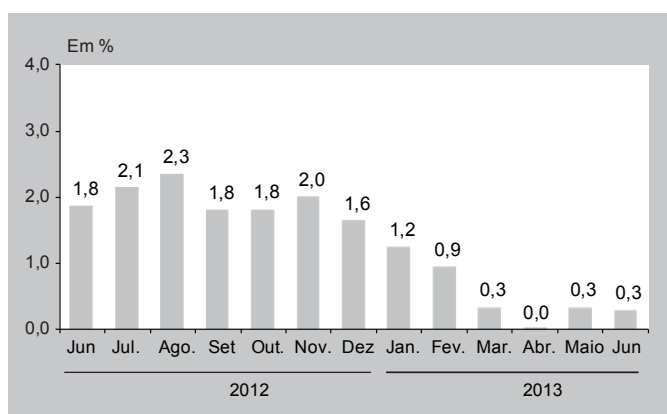
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

PEQUENA VARIAÇÃO POSITIVA DA OCUPAÇÃO

10. Entre junho de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** apresentou ligeira variação positiva (0,3%) (Gráfico 2). Nesse período, a criação de postos de trabalho (52 mil) foi insuficiente para absorver o número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (125 mil pessoas), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (73 mil). A taxa de participação passou de 60,2% para 59,9%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em Fortaleza (2,3%), Belo Horizonte (2,0%), Distrito Federal (1,7%), Recife (1,2%) e, em menor proporção, em Porto Alegre (0,3%) e diminuiu em Salvador (-1,6%) e São Paulo (-0,5%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 124 mil postos, ou 3,4%), variou positivamente nos **Serviços** (57 mil, ou 0,5%) e negativamente na **Construção** (-11 mil, ou -0,7%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 118 mil postos de trabalho, ou -4,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, elevou-se o número de assalariados (1,0%). No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (2,7%) e diminuiu o sem carteira (-5,7%). Cresceu o contingente de autônomos (1,0%) e retraíram-se o de empregados domésticos (-6,6%) e o daqueles classificados nas demais posições (-2,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável ao passar de 10,7%, em junho de 2012, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou positivamente de 8,3% para 8,7% e a de desemprego oculto permaneceu em relativa estabilidade, variando de 2,4% para 2,3%.
15. Na comparação com junho de 2012, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, Recife e Salvador, diminuiu no Distrito Federal, Fortaleza e Porto Alegre e manteve-se em relativa estabilidade em São Paulo (Tabela 2).
16. Entre maio de 2012 e de 2013, no conjunto das sete regiões pesquisadas, aumentaram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,4%) e assalariados (1,0%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (11,3%), Salvador (1,6%), Recife (1,2%) e São Paulo (1,1%), pouco variou em Fortaleza (0,3%), manteve-se praticamente estável em Porto Alegre (0,2%) e diminuiu no Distrito Federal (-5,3%).
17. Em comparação com maio de 2012, no total das regiões pesquisadas, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (1,9%) (Gráfico 1) e assalariados (1,4%), em ambos os casos, como resultado, principalmente, da elevação do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2012/2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.